

## **Impacto (significado) de programas esportivos: um estudo de revisão**

Daniel Alves Ferreira Junior<sup>1</sup>; 0000-0002-2098-9130  
Érik Imil Viana Farani<sup>1</sup>; 0000-0001-6218-9580  
Gabriel Costa Vieira Brandão<sup>1</sup>; 0009-0000-0294-6375  
Ian Aike da Silva Bento <sup>1</sup>; 0009-0003-2043-6215

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[professordaniel\\_93@hotmail.com](mailto:professordaniel_93@hotmail.com)

**Resumo:** O modelo atual de organização do esporte brasileiro necessita de constante atenção da comunidade científica. O objetivo desse estudo de caráter exploratório e descritivo é revisar a literatura especializada para analisar os relatos publicados sobre o impacto (significado) de programas esportivos em crianças e adolescentes sob a ótica dos adultos (Professores e dirigentes) e ainda sob autopercepção dos praticantes. Como principais resultados, destacamos que do ponto de vista dos Professores de Educação Física e dos Gestores, a preocupação maior está no preenchimento do tempo livre, na geração de valores e comportamentos positivos e na inclusão. Revelando assim, uma faceta utilitarista para a prática esportiva. Ao analisarmos o impacto sob a ótica dos praticantes, percebemos que para as crianças e adolescentes que participam dos programas de esporte, importa aprender melhor as técnicas da modalidade, além de reconhecerem que a prática esportiva pode promover aspectos relacionados com a saúde e o desenvolvimento pessoal além da formação de valores positivos para a vida. Aproximando-se mais do que consideramos a essência do fenômeno esportivo.

**Palavras-chave:** Impacto. Significado. Programas. Iniciação esportiva.



## INTRODUÇÃO

O modelo atual de organização do esporte brasileiro, essencialmente no que tange a iniciação esportiva, necessita de constante atenção da comunidade científica. Nos últimos 50 anos, observa-se uma apropriação crescente por parte das várias ciências do fenômeno esportivo, criando áreas específicas em cada uma delas, preocupadas em analisar, compreender e explicar o esporte.

Bracht (1993), ao questionar “Que ciência é essa?”, advogou pela impossibilidade de a Educação Física e a Ciência do Esporte construir um objeto de conhecimento nos moldes de outras disciplinas acadêmicas e sublinhou que a identidade epistemológica da área está influenciada pela identidade das “disciplinas-mãe”. Daí, segundo o autor, a pluralidade de objetos de estudo e a pluralidade científica do campo. Diz o autor: “São realmente objetos e não um objeto, no caso das Ciências do Esporte” (1993, p. 94). Pensando a educação física como disciplina-síntese, propõe duas alternativas: ou ampliar o significado de ciência, ou superar a fragmentação do conhecimento, produzindo-o a partir da prática pedagógica.

Desta forma cabe-nos indagar sobre quais as formas mais eficientes de organização sistêmica para o desenvolvimento do esporte no país? Quais os referenciais devemos estabelecer, hierarquicamente para a formação esportiva?

O cenário que encontramos para a formação esportiva é caracterizado por políticas públicas ineficientes no que concernem a oferta da iniciação esportiva. Com raras exceções, o sistema educacional, através das aulas de educação física, não dá conta de suprir essa demanda. Aliás, nem é seu objetivo primário. Ficando, dessa forma, a cargo de outros projetos/programas, realizar o desenvolvimento esportivo, revelando a fragilidade dessa etapa tão importante para a simbiose do binômio: Formação humana e esportiva.

Inclusive compõem esse cenário, as escolas privadas de esporte, preenchendo a lacuna deixada pela ineficácia do referido sistema e constituindo-se em uma realidade praticamente em todo o país.

A partir dos anos noventa as escolas esportivas teriam assumido um papel amplo cuja propagação de bons preceitos esportivos, moral e retirada das crianças da rua estariam como carro chefe ideológico para estes espaços. Seria função das escolinhas fazer com que tudo que se aprende nesses espaços pudesse também ser utilizado de forma positiva ao longo de toda a vida e não somente no ímpeto imediato dos resultados. (Scaglia, 1999, p. 14)

Poderíamos facilmente enumerar razões para dispensar a devida atenção ao processo de iniciação esportiva, visto o estado da arte sobre essa temática. Seja sobre os benefícios no domínio socioafetivo, cognitivo ou físico-motor.

Cortês Neto, Dantas e Maia (2015) afirmam:

Encontra-se uma evidência da importância da prática esportiva na formação e no desenvolvimento humano da população, ressaltando seus valores morais, psicológicos e sociais, e favorecendo a prevenção de doenças crônico-degenerativas, desagregação familiar e hábitos nocivos, tais como o álcool, o fumo, as drogas e a marginalização (p.110)

Entretanto, é imprescindível que se diferencie a efetiva contribuição da prática esportiva social dos processos naturais de crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Oportunizar espaços de transformações permanentes nas competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas, e não correr o risco de fomentar a prática pela prática. É dessa forma que os projetos e programas objetivam prestar a sua contribuição em busca da promoção do desenvolvimento humano.

Portanto justificamos a relevância desse estudo a partir da necessidade da busca contínua em assegurar que as intervenções realizadas nos programas e projetos esportivos possam potencializar aspectos do desenvolvimento biopsicossocial dos participantes.

Isto posto, pretendemos revisar a literatura especializada para analisar os relatos publicados sobre o impacto (significado) de programas esportivos em crianças e adolescentes.

## **MÉTODOS**

O estudo em tela trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo. Para sua realização foi efetuado um levantamento de publicações relacionadas diretamente com a temática da pesquisa. Foram considerados estudos experimentais e



estudos de revisão nacionais, utilizando as bases eletrônicas: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A prioridade de escolha no referencial teórico foi de estudos mais recentes, mas algumas referências clássicas se fizeram indispensáveis para o raciocínio do tema proposto.

Nossas palavras chaves para as pesquisas foram: “impacto” “Programas”, “Projetos” “Esporte” “Iniciação Esportiva” utilizando os operadores lógicos “AND” e “OR” para combinação dos descritores afim de rastrear publicações afins.

A busca eletrônica resultou em 9 artigos selecionados para analisar os resultados. Para demonstração do conteúdo dos mesmos, utilizamos dois quadros (Quadros 1 e 2). Na sequência, foram determinados os critérios para discussão dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para análise dos resultados os artigos selecionados, inicialmente dividimos em dois blocos, tomando-se por base a metodologia de recolha dos dados. Portanto, o Bloco 1 formados por aqueles cujos respondentes são os professores e/ou gestores dos programas esportivos e o Bloco 2 formado por aqueles estudos onde os respondentes são os alunos dos programas esportivos.

Compreendendo que os dois personagens são importantes, mas apresentam pontos de vista diferentes, os primeiros responsáveis pelo objetivo a se cumprir nos programas e o segundo relatando de maneira mais específica a percepção dos significados atribuídos ao esporte.

Outro exercício importante na análise dos dados, foi procurar quais os termos utilizados com maior frequência para designar o impacto dos programas de esporte.

Quadro 1 – Bloco 1

Bloco	Autores e Ano	Respondentes	Termos mais utilizados
B L O C O 1	Santos e Petrolini (2021)	Gestores	Preenchimento do Tempo Livre
			Inclusão
			Promoção da Saúde e Qualidade de Vida
	Viana-Meireles et. al (2020)	Gestores	Preenchimento do Tempo Livre
Bento et al. (2018)	Professores de Educação Física	Geração de Valores e comportamentos Positivos	
Pena, Muller, Parente e Ribeiro (2011)	Professores de Educação Física	Geração de comportamentos Positivos	

Quadro 1 – Fonte: Os Autores.

Destaca-se no Bloco 1 a preocupação dos gestores e professores de Educação Física participantes dos programas esportivos com o preenchimento do tempo livre, com a geração de valores e comportamentos positivos e com a inclusão.

No aspecto da aderência a programas sociais esportivos para o preenchimento do tempo livre, oferecer esporte às crianças carentes para tirá-las da rua é uma afirmação clássica utilizada em diversos projetos sociais. Concordamos que as ruas representavam riscos para os jovens, principalmente por causa da violência e do tráfico. Mas, como afirmam Hirama e Montagner (2012 p. 160), ao assumir essa função, “é necessário refletir sobre o que irá ser oferecido e, principalmente, como será oferecido”, para que estes estímulos sejam ricos, proporcionem aprendizados reais e sejam capazes de mantê-los motivados a continuar no projeto durante sua idade limite. Indicativos de que a continuidade no aprendizado do esporte proporcionou motivação e elevação da autoestima, capazes de contribuir para a permanência da grande maioria dos jovens no projeto.

Já sobre os valores e atitudes positivas mencionados nos estudos por meio da prática esportiva, claramente podem ser observados melhorias no cotidiano, no ambiente familiar, na escola, com os amigos ou até mesmo na comunidade em que vivem. Contudo, Cortês Neto, Dantas e Maia (2015, p.114) chamam atenção para o fato de que “é possível que

esses espaços esportivos também possam ensinar comportamentos “negativos” e contrários aos objetivos dos projetos sociais”. Não podemos deixar de considerar as complexidades envolvidas no processo de mudanças comportamentais.

Em relação a inclusão, não há dúvidas de que a visão ampla e sistêmica incorpora elementos importantes para a compreensão do esporte como prática inclusiva. Contudo, torna-se razoável pensar em tornar o esporte modelo de prática inclusiva para além dos objetivos educacionais e de lazer. Vianna e Lovisolo (2011, p.290) afirmam que:

O esporte é uma prática social institucionalizada, e, além de uma arte, uma oportunidade de dedicação ocupacional e profissional. Assim, não deve ser pensado apenas como meio para o alcance de outros fins socialmente valorosos (como o alcance de objetivos sociais, o aprendizado de valores morais, como amizade, solidariedade e competição honesta e justa, favorecendo, assim, o convívio civilizado e sem violência). Deve ser pensado também como fim (isto é, como opção de vida e de dedicação pessoal). É sensato que políticas de inclusão através do esporte incorporem oportunidades para a descoberta e estímulo ao celeiro de novos talentos.

Trata-se, enfim, de oferecer a crianças e jovens a oportunidade efetiva da ressignificação do esporte de maneira valorosa e duradoura

Quadro 2 – Bloco 2

Bloco	Autores e Ano	Respondentes	Termos mais utilizados
B L O C O  2	Grubertt et al. (2019)	Crianças e Adolescentes	Aprimoramento Técnico
			Experiências positivas
			Nível de Atividade Física e Saúde
	Rottmann (2019)	Crianças e Adolescentes	Meios de Ascensão social e Econômica
			Inclusão e Socialização
			Preenchimento do tempo livre
			Desenvolvimento Humano
	Rigoni (2014)	Crianças e Adolescentes	Aprimoramento Técnico
			Experiências esportivas positivas
			Motivação Intrínseca
	Santos, Neto, e Pimenta (2013)	Crianças e Adolescentes	Sentido da Vida
			Aprimoramento Técnico
	Cavasini (2008)	Crianças e Adolescentes	Desenvolvimento Humano
			Promoção da saúde
			Melhoras no Comportamento e no desempenho escolar
Capacidade de Liderança e Autonomia			
			Preenchimento do Tempo Livre

Quadro 2 – Fonte: Os autores.



Nesse bloco, podemos perceber que para as crianças e adolescentes que participam dos programas de esporte, importa aprender melhor as técnicas da modalidade, além de reconhecerem que a prática esportiva pode promover aspectos relacionados com a saúde e o desenvolvimento pessoal além da formação de valores positivos para a vida.

Não nos surpreende o fato dos participantes de programas esportivos importarem-se com o desempenho motor e com o aprimoramento técnico. Afinal, se matriculam geralmente com esse fim.

Na competência da aprendizagem da modalidade esportiva, os estudos apontam a necessidade de inserir com mais frequência a competição nas atividades dos projetos, pois como afirmam Da Silva Mello et al. (2011) “a evasão e permanência nas ações dependem deste evento”.

Os jovens sabem o que esperam do projeto e possuem expectativas em relação as aprendizagens. Se as tarefas e o ambiente não forem satisfatórios e estimulantes, a possibilidade da saída do aluno do projeto aumenta, gerando grandes decepções. É importante frisar que a atividade central desses espaços sociais é o esporte, portanto, é necessário desenvolver tecnicamente esse fenômeno sociocultural de forma adequada

Muitos jovens conseguem reconhecer nos programas esportivos uma relação significativa com os professores, com os conteúdos (modalidade), com o ambiente (Locais, instalações esportivas etc.) e com os pares. A riqueza do impacto está justamente no enorme potencial existente nas interações entre todos esses elementos.

Jean Côté e Jéssica Fraser-Thomas (2007) sugeriram a necessidade de programas de desenvolvimento esportivo cumprir, de maneira equilibrada, três objetivos fundamentais, denominados 3P's. São eles: participação (*participation*), desenvolvimento pessoal (*personal development*) e desempenho (*performance*). Participação refere-se à importância da participação esportiva em longo prazo, isto é, fazer o indivíduo ser fisicamente ativo e manter hábitos de vida saudáveis por toda a vida. Desenvolvimento pessoal diz respeito à estimulação do desenvolvimento psicossocial, promovendo oportunidades para

aprendizagem de habilidades e valores (cooperação, disciplina, liderança, autoestima e autocontrole). Por fim, desempenho engloba a importância do processo de ensino-aprendizagem das habilidades motoras fundamentais e/ou inerentes às modalidades esportivas. Este objetivo é fundamental para a formação de atletas de elite, mas é relevante também na formação de adultos participantes em atividades esportivas recreativas. É sugerido pelos autores que programas esportivos para crianças e jovens mantenham o foco nestes três objetivos simultaneamente (CÔTÉ E FRASER-THOMAS, 2007).

## **CONCLUSÕES**

A complexidade revelada durante as análises e discussões realizadas enfatizam ainda mais a importância de se colocar o fenômeno esportivo no foco das pesquisas científicas. Faz-se necessário estimular os estudos, sobretudo em pedagogia do esporte, para que progressivamente consigamos encontrar um modelo de organização da iniciação esportiva condizente com as características e cultura do Brasil.

Dentre os principais resultados da nossa análise sobre o impacto dos programas esportivos destacamos que do ponto de vista dos Professores de Educação Física e dos Gestores, a preocupação maior está no preenchimento do tempo livre, na geração de valores e comportamentos positivos e na inclusão. Revelando assim, uma faceta utilitarista para a prática esportiva.

Entretanto, ao analisarmos o impacto sob a ótica dos praticantes, percebemos que para as crianças e adolescentes que participam dos programas de esporte, importa aprender melhor as técnicas da modalidade, além de reconhecerem que a prática esportiva pode promover aspectos relacionados com a saúde e o desenvolvimento pessoal além da formação de valores positivos para a vida. Aproximando-se mais do que consideramos a essência do fenômeno esportivo.

Reiteramos que o impacto observado nos resultados de diversos estudos científicos nos auxilia na compreensão dos inúmeros significados atribuídos ao esporte nos diversos programas esportivos. No entanto, ratificamos que a ressignificação do esporte se

estabelece a partir da interação dos elementos dinâmicos que compõem o processo de ensino e aprendizagem durante a iniciação esportiva.

## REFERÊNCIAS

BENTO, J. O., MOREIRA, W. W., BOTELHO, R. G., & SARANGA, S. P. J. Desporto e Educação Física: Identidade e missão, 2018.

BRACHT, V. Educação Física/Ciências do Esporte: que ciência é essa? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Maringá, v. 14, n. 3, p. 111-118, maio 1993.

CAVASINI, R. (2008). Projetos esportivos sociais voltados para jovens: um estudo das contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre.

CORTÊS NETO, E. D. C., DANTAS, M. M. C., & MAIA, E. M. C. (2015). Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, 6(3), 109-117.

CÔTÉ, J. & FRASER-THOMAS, J. (2007). Youth involvement in sport. In PETER R.E. CROCKER (Ed.), *Sport psychology: A Canadian perspective* (pp. 270-298). Pearson Prentice Hall.

DA SILVA MELLO, A., SCHNEIDER, O., DOS SANTOS, W., VOTRE, S. J., & NETO, A. F. (2011). Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. *Movimento* (Porto Alegre), 17(2), 175-193.

DOS SANTOS, R. R.; PETROLINI, A. L. O impacto social causado pelos programas esportivos no município de Paulo Afonso-BA. *Revista Ouricuri*, v. 11, n. 1, p. 001-009, 2021.

GRUBERTT, G. A., CAVAZOTTO, T., JUNIOR, A. V., MOUAD, M., & JUNIOR, H. S. (2019). “Quero ser um atleta rico e famoso”: motivos para a prática esportiva de jovens atletas escolares. *Motrivivência*, 31(60), 01-14.

HIRAMA L. K, MONTAGNER P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2012; 34(1): 149-64.



PENA, B. G., MULLER, T., Parente, L., & RIBEIRO, C. H. V. (2012). Atividade física com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. *Salusvita, Bauru*, 30(3), 133-148.

ROTTMANN, H. G. (2019). O imaginário do futebol no Brasil: interferências nos modos de viver, projetos de vida e futuro de jovens adolescentes vinculados a programas sociais esportivos.

RIGONI, P. A. G. (2014). A contribuição da experiência esportiva positiva, mediada pela motivação, no propósito de vida de jovens atletas brasileiros.

SANTOS, A. M, NETO, F. R, & PIMENTA, R. D. A. (2013). Avaliação das habilidades motoras das crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade* , 9 (2), 51-61.

SCAGLIA, A. J. (1999) O futebol que se aprende e o futebol que se ensina. Dissertação de mestrado, Campinas-SP, 1999.

VIANA-MEIRELES, L. G, SALDANHA, D. M. D. F, MENESCAL, D. M. P., OLIVEIRA, R. K. A. D, & GONZALEZ, R. H (2020). Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras.

VIANNA, J. A, LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2011; 25(2): 285-96.